

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO Sítio			CÓDIGO DA FICHA					
			ES	01	00	02	F10	01
			UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	Nº.

ESTA FICHA DE SÍTIO É PRELIMINAR NA MEDIDA EM QUE AINDA ESTÁ EM ANDAMENTO O INVENTÁRIO DO SÍTIO DE GOIABEIRAS.

1. LOCALIZAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO SÍTIO		GOIABEIRAS
OUTRAS DENOMINAÇÕES		Goiabeiras Velha
ESTADO		Espírito Santo
MUNICÍPIO		Vitória
DISTRITO OU SUBDISTRITO		
LOCALIDADES INVENTARIADAS	No SÍTIO	
	No ENTORNO	

2 . FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.



Rua de acesso à Associação das Paneleiras de Goiabeiras.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

ES 01 00 02 F10 01



O Galpão das Panelas.



As Panelas no galpão da associação.



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: Sítio	ES	01	00	02	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Mulheres trabalhando no galpão.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: Sítio

ES 01 00 02 F10 01



Vista geral do local de queima das panelas, ao fundo o mangue vermelho.



Manifestação dos residentes locais em favor da preservação a tradicional panela de barro de Goiabeiras



Vista dos bairros centrais de Vitória, a partir do alto de Goiabeiras Velha

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS.

SÍNTESE

Goiabeiras, também conhecida como Goiabeiras Velha, é o lugar onde são fabricadas as tradicionais panelas de barro pretas, usadas para cozinhar e servir os pratos típicos capixabas: a moqueca de peixe (e de outros frutos do mar) e a Torta Capixaba. A panela de barro e seu modo de fazer, conhecimento tradicional de origem indígena, transmitido de mãe para filha paneleira, há varias gerações, constituem a principal expressão cultural do Espírito Santo. São também referências culturais de Goiabeiras a Associação das Paneleiras, o Galpão da Associação, a Festa (ou Feira) Anual das Paneleiras, e as Bandas de Congo Amores da Lua, Paneleiras e Boi Estrela.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: Sítio	ES	01	00	02	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO SÍTIO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

4.1 LOCALIZAÇÃO

Goiabeiras Velha, assim chamada por ser o núcleo inicial de ocupação do atual bairro de Goiabeiras, está situado na cidade de Vitória, estado do Espírito Santo. O bairro se localiza na parte continental norte do Município, à beira do canal que banha o manguezal e circunda a ilha de Vitória.

4.2 PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Goiabeiras Velha se mantém como reduto de ocupação antiga, de configuração familiar, no território delimitado pela grande avenida que corta o bairro de Goiabeiras e pelo mangue (ver mapa no item 7). O manguezal, ambiente natural nativo, que era a principal fonte de alimentação - pescado e coleta de ostras e caranguejos - e o antigo caminho de acesso ao barreiro, ao trabalho e ao mercado até a década de 70, continua sendo a fonte de uma das matérias primas das panelas de barro – a casca da árvore mangue vermelho. É também na margem do mangue, na pequena praia ao lado do Galpão da Associação, que se procede à queima das panelas.

A jazida de argila, “o barreiro”, localizado no Vale do Mulembá, no bairro de Joana D’Arc – município de Vitória, é a única fonte conhecida da matéria prima utilizada na produção das panelas de barro, e é acessível por estrada de rodagem. Naquele local está projetada a construção de uma estação de tratamento de esgoto, pelo Governo do Estado/Companhia Espíritosantense de Saneamento/CESAN, projeto que trará sérias ameaças àquela prática tradicional, e à sobrevivência das paneleiras, se for concretizado.

4.2 MARCOS EDIFICADOS

O Galpão das Paneleiras é o principal marco edificado em Goiabeiras Velha. O Campus da UFES e o Aeroporto são outros marcos (e referências de situação) do bairro de Goiabeiras.

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1 RESUMO

O antigo distrito de Goiabeiras permaneceu fora do processo de urbanização da cidade de Vitória até a década de 1970, quando foram implantados a Companhia Siderúrgica de Tubarão, o campus da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES e ampliado o Aeroporto de Goiabeiras, com as correspondentes vias de acesso. Goiabeiras era constituída de baixadas cobertas de manguezais, destacando-se, como seu ponto mais alto, o Morro Boa Vista. Com a implantação de duas grandes avenidas, o distrito de Goiabeiras se dividiu em bairros que foram sendo ocupados rapidamente nas décadas de 80 e 90, conquistando terreno através de aterros e desmatamento. A Avenida Fernando Ferrari separa a parte “velha” dos conjuntos habitacionais da COHAB-ES, construídos em 1969 e 1971, chamados Goiabeiras II e Goiabeiras III, hoje conhecidos apenas por Bairro República.

Preservada como reduto de ocupação antiga, de configuração familiar, os quintais de pais e avós repartidos com as famílias de filhos e netos, em grande parte dedicados à fabricação das panelas de barro, Goiabeiras Velha é o ‘lugar das panelas’. Sua produção é familiar, tradicionalmente doméstica. A maioria das paneleiras continua trabalhando em casa, mas desde 1987, com a criação da Associação das Paneleiras de Goiabeiras, obtiveram o apoio da Prefeitura Municipal de Vitória na construção de um galpão - onde cerca de trinta paneleiras e seus auxiliares trabalham. A Associação também conquistou o apoio da Prefeitura no transporte rodoviário da argila, da jazida, no Vale do Mulembá, bairro de Joana D’Arc, até o galpão, onde todos os associados podem comprar o barro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	01	00	02	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Herança dos grupos nativos na formação da nacionalidade brasileira, a produção das panelas de barro de Goiabeiras, em Vitória, mantém preservada a sua vinculação de gênero, como atividade eminentemente feminina, bem como o seu desenho padrão e os procedimentos técnicos que a identificam. Orgulho dos capixabas, cantada em prosa e verso, no ritmo das batidas do *congo* – expressão cultural recorrente na região central do estado – a panela tem sido estudada, desde a década de 1950, por pesquisadores do folclore e da cultura regional (ver Anexo 1).

Donas de um saber muito antigo, que garantia a produção de um dos seus principais utensílios domésticos, as paneleiras hoje produzem para vender. A ampliação da demanda pelo produto, em razão de seu reconhecimento como principal expressão da identidade cultural capixaba, aliada à falta de oportunidades de emprego tem transformado a atividade em único meio de vida e em fonte de complementação de renda para cerca de 100 famílias, estimulando o envolvimento de parentes homens em diversas etapas da produção. Registra-se a presença crescente de homens,

inclusive na etapa “nobre”, a modelagem da panela. Em março de 2001, foi informado que havia 125 artesãos cadastrados na Associação das Paneleiras, mulheres em sua grande maioria. A presidente da Associação informou que são 55 os associados, conforme o recadastramento realizado em outubro de 2001. Ao lado disso, registra-se número equivalente de auxiliares, geralmente familiares e vizinhos, que ajudam na retirada, transporte e preparação do barro, e também na queima e no polimento da panela, bem como a presença de crianças e idosos no galpão modelando a argila ou trabalhando diretamente no alisamento das panelas.

A procura crescente pelo produto vem estimulando sua imitação através de técnicas que incluem o emprego do torno e do forno, buscando resguardar as semelhanças de cor e de forma a preços mais competitivos, mas ao custo de uma menor resistência, da perda na eficiência e do rompimento com a tradição artesanal do modelo original, o que de certa forma reforça o valor de referência das autênticas panelas de Goiabeiras. Para identificar e distinguir a procedência do seu produto, diante do incremento das imitações, as paneleiras reivindicaram, e a Prefeitura de Vitória vem estudando, a criação de um *selo de identificação* para as panelas produzidas em Goiabeiras Velha.

O ofício das Paneleiras de Goiabeiras está proposto para tombamento pelo Conselho Estadual de Cultura do ES, além de vir recebendo apoio da Secretaria Municipal de Cultura de Vitória, através da Associação, quanto às condições objetivas para sua permanente realização e valorização.

5.2 CRONOLOGIA	
DATA	EVENTO
Pré-história (Cerca de 1.000 A.C.)	Vestígios arqueológicos encontrados no morro Boa Vista, em Goiabeiras Velha, comprovam a existência de artefatos cerâmicos fabricados pelos povos indígenas nativos da região (tradições Tupiguarani e Una) com características semelhantes às das panelas produzidas pelas paneleiras de goiabeiras. (Cf. Celso Perota, no vídeo “Panela de Barro: uma tradição Capixaba”, SESC/SENAC. 2000).
1815	Referência à panela como “caldeira de terracota de orla muito baixa e fundo muito raso” usada para mandioca; referência a um “lugar chamado goiabeiras, próximo da capital do espírito santo”, onde são fabricadas as caldeiras. (Cf. Saint-Hilaire, Auguste. Viagem ao Espírito Santo e Rio Doce. Belo Horizonte: Itatiaia/USP, 1974, p.55.)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO		ES	01	00	02	F10	01
-------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

1963	Exposição na galeria de arte Vila Rica no Rio de Janeiro, levada pelo escultor Maurício Salgueiro, de peças – bichinhos e bonecos – feitas por mãe Ana (mãe de Bernancy), paneleira há mais de vinte anos. Essa exposição despertou interesse da crítica especializada e da mídia da época, caindo posteriormente no esquecimento.
Período entre 1970 e meados dos anos 1980	Processo de urbanização da chamada Grande Goiabeiras, através do desmatamento de áreas de restinga e aterramento de áreas de mangue, transformando o antigo Distrito de Goiabeiras, setor norte do município de Vitória, nos bairros de Goiabeiras, bairro república, Hélio Ferraz, Jardim Camburi; abertura da avenida Fernando Ferrari, que seccionou a localidade; isolamento do núcleo de Goiabeiras Velha, entre a avenida Fernando Ferrari e o Canal da Passagem; abertura da Avenida Adalberto Simão Nader, que limita com a área de expansão do aeroporto; ampliação do Aeroporto de Goiabeiras; adensamento populacional da Grande Goiabeiras resultante da implantação do terminal portuário e da Companhia Siderúrgica de Tubarão e do campus da Universidade Federal do Espírito Santo;
Março 1987	Fundação da Associação das Paneleiras de Goiabeiras.
Janeiro 1988	Publicação do decreto 3690-E que declara de utilidade pública para fins de desapropriação área de terra destinada à implantação de estação de tratamento de esgoto sanitário, no Vale do Mulembá, onde está localizada a jazida de argila das Paneleiras de Goiabeiras.
Abril 1991	Apresentação do Projeto de Lei N ° 70/91, na Câmara Municipal de Vitória, instituindo o Dia das Paneleiras, a ser comemorado anualmente em 07 de Julho.
Julho 1991	Realização da primeira Festa (ou Feira) Anual das Paneleiras de Goiabeiras.
Fevereiro de 1994	Termo de Acordo entre a CESAN, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente do ES- SEAMA, e a APG, que dispõe sobre a exploração do Barreiro e dá outras providências.
2000	Abertura do processo de tombamento do modo de fazer as panelas de Goiabeiras pelo Conselho Estadual de Cultura
Março de 2001	Solicitação da APG, dirigida ao presidente do IPHAN, da instauração do processo de Registro do Ofício das Paneleiras de Goiabeiras, tendo em vista sua inscrição no Livro dos Saberes.
10 de setembro de 2002	Assinatura de Instrumento Particular de Cessão de Direitos Minerários no qual o Departamento Nacional de Produção Mineral concede à Associação das Paneleiras de Goiabeiras, através de sua presidenta Berenícia Correa Nascimento, o Alvará de Autorização de Pesquisa nº5667, de 28/08/2002, publicado no D.O.U. de 30/08/2002. Substância: Argila. Local: Barreiro, município de Vitória – ES.

6 PERFIL SOCIOECONÔMICO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

6.1	POPULAÇÃO
------------	------------------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	01	00	02	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Segundo dados do IBGE, os Censos realizados na região de Goiabeiras, na cidade de Vitória – ES, nos anos de 1991 e 2000 demonstram que houve uma diminuição de 18,5% na taxa de crescimento do total de pessoas que habitam a região. Entre as mulheres houve redução de 1404 para 1207 pessoas, respectivamente, ou seja, diminuição de 14% da população feminina. Entre os homens houve diminuição de 1482 para 1143 pessoas, respectivamente, ou seja, redução de 23% da população masculina.

Os dados dos Censos dos anos de 1991 e 2000 demonstram que a população de Goiabeiras Velha manteve-se urbana. Entretanto, ao interpretar os dados apresentados, verifica-se que, embora o bairro de Goiabeiras esteja inserido no espaço urbano, o modo de vida da população se mantém como do período de ocupação antiga da região, com relações de vizinhança baseadas em parentescos e diretamente ligada aos recursos naturais do mangue, também no que se refere à produção das panelas de barro de Goiabeiras.

A composição por idade e sexo da população que reside em Goiabeiras Velha é formada por 2.350 pessoas, sendo 557 crianças com idade entre 0 e 15 anos (291 homens e 266 mulheres), 436 jovens com idade entre 16 e 24 anos (218 homens e 218 mulheres), 1.119 adultos com idade entre 25 e 59 anos (534 homens e 585 mulheres) e 238 idosos com idade a partir de 60 anos (100 homens e 138 mulheres).

6.2 QUALIDADE DE VIDA

Segundo dados do IBGE – Censo 2000 realizado no bairro de Goiabeiras Velha, na cidade de Vitória – ES, o acesso da população residente ao saneamento básico atinge um total de 671 domicílios particulares permanentes.

Nesse universo o acesso ao abastecimento de água em rede geral atinge 668 domicílios, 01 domicílio tem acesso ao abastecimento através de poço ou nascente e 02 domicílios tem outra forma de abastecimento de água.

O acesso ao esgotamento sanitário atinge 670 domicílios com banheiro ou sanitário, sendo 535 rede geral de esgoto ou pluvial; 18 fossa séptica; 02 fossa rudimentar; 02 vala; 113 rio, lago ou mar e apenas 01 domicílio sem banheiro ou sanitário.

A coleta de lixo por serviço de limpeza atinge 665 domicílios, os demais realizam queimadas na propriedade ou em terreno baldio ou ainda jogam o lixo no rio, lago ou mar.

6.3 TRABALHO E RENDA FAMILIAR

De acordo com as entrevistas realizadas no inventário com 63 pessoas residentes no bairro de Goiabeiras Velhas, foi detectado que a produção das panelas de barro de Goiabeiras corresponde à principal fonte de renda para 34 entrevistados; complemento de renda para 28 entrevistados e não corresponde à principal fonte de renda familiar para apenas 01 entrevistado. (ver questionário de identificação item 8.13.)

6.4 EDUCAÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: Sítio	ES	01	00	02	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Segundo dados do IBGE - Censo 2000 realizado na região de Goiabeiras, na cidade de Vitória – ES, a alfabetização da população por idade e sexo em uma amostra de 2.169 pessoas registrou que 92% das pessoas são alfabetizadas.

332 crianças com idade entre 0 e 14 anos (141 homens alfabetizados e 39 homens não alfabetizados; 120 mulheres alfabetizadas e 32 mulheres não alfabetizadas);

480 jovens com idade entre 15 e 24 anos (239 homens alfabetizados e 01 homem não alfabetizado; 238 mulheres alfabetizadas e 02 mulheres não alfabetizadas);

1.119 adultos com idade entre 25 e 59 anos (522 homens alfabetizados e 12 homens não alfabetizados; 557 mulheres alfabetizadas e 28 mulheres não alfabetizadas);

238 idosos com idade a partir de 60 anos (84 homens alfabetizados e 16 homens não alfabetizados; 103 mulheres alfabetizadas e 35 mulheres não alfabetizadas).

7 PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO

ES

01

00

02

F10

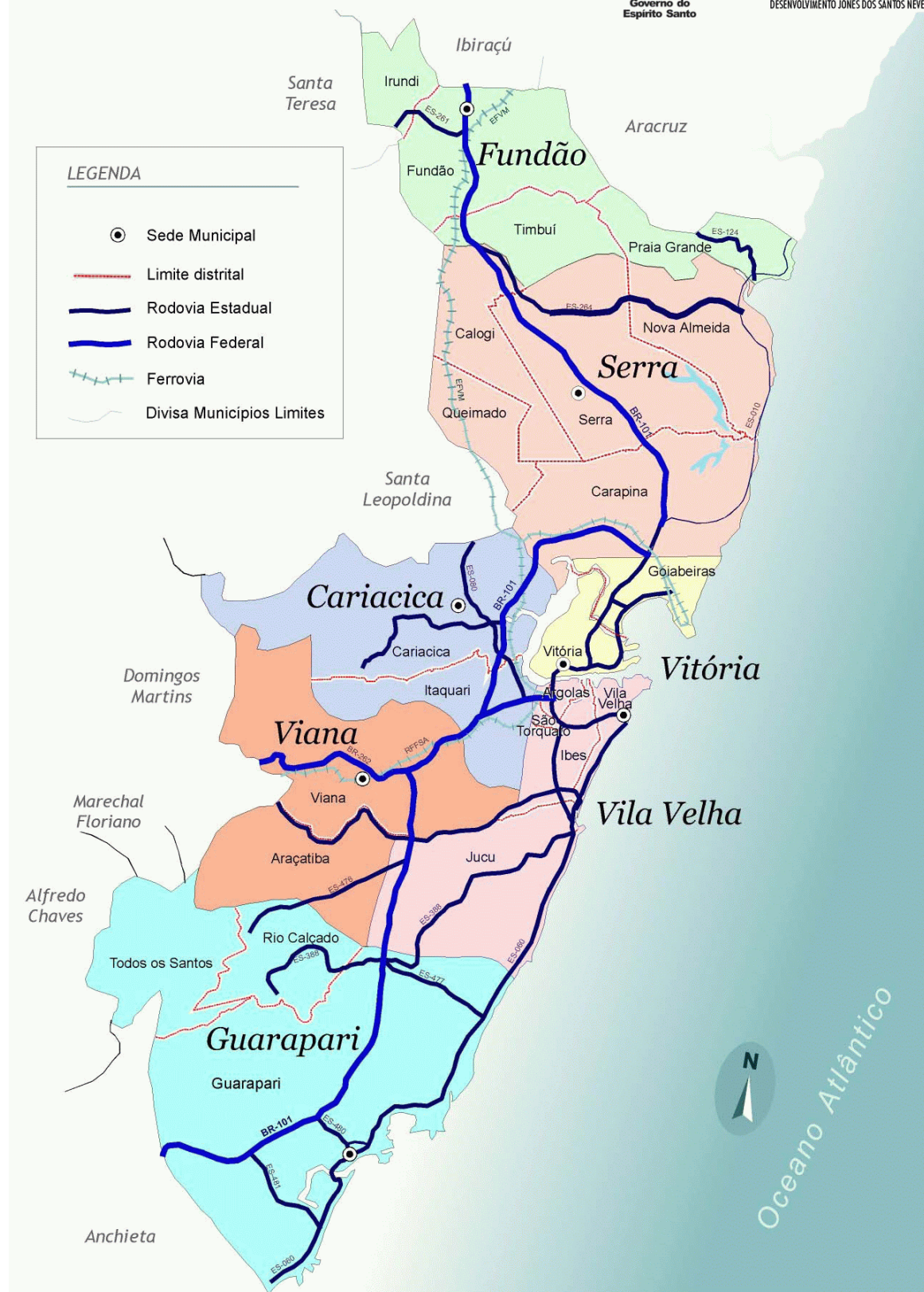
01

Região Metropolitana da Grande Vitória



LEGENDA

- Sede Municipal
- Limite distrital
- Rodovia Estadual
- Rodovia Federal
- Ferrovia
- Divisa Municípios Limites



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	ES	01	00	02	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8 LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL
ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DAS PANELEIRAS DE GOIABEIRAS. Cartório de Registro Civil (...) Pessoas Físicas e Jurídicas. Comarca da Capital – Vitória - ES, 07 de julho de 1987. Fica criada a Associação das Paneleiras de Goiabeiras - APG – sem fins lucrativos, de duração indeterminada, com sede no bairro de mesmo nome, fundada por iniciativa das paneleiras locais. Lei nº. 3502, de 10 de novembro de 1987. Vitória, 10 nov. 1987. (Política de proteção, do controle e da conservação do Meio Ambiente e da Melhoria a qualidade de vida do Município de Vitória.); Decreto n.º 3690-E, de 25 de janeiro de 1988. (Declara ser de utilidade pública para fins de desapropriação área de terra no Vale do Mulembá destinada a implantação de Estação de Tratamento de Esgoto Sanitário.) <u>Diário Oficial do Estado do Espírito Santo</u>, Vitória, 26 jan. 1988; Decreto n.º 8425, de 06 de dezembro de 1990. Regulamenta a exploração da jazida de barro no Vale do Mulembá; Projeto de Lei n.º 70/91, de 10 de abril de 1991. Institui no município de Vitória, o "Dia das Paneleiras", a ser comemorado anualmente em 07 de julho; CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA. COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS. <u>Requerimento n.º GPC-045/93</u> de 20 dez. 1993. Vitória [para] Presidente da Comissão de Meio Ambiente, Vitória. Discutir sobre a instalação de Estação de Tratamento de Esgoto no Vale do Mulembá com estudos de impacto ambiental, ou seja, não contaminação do solo. ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, ES. [Carta] 26 fev. 1994. Vitória [para] Associação das Paneleiras de Goiabeiras, Vitória. (Resposta à solicitação das Paneleiras feita à OAB para participar e opinar sobre a assinatura do Termo de Acordo com a CESAN.) CESAN, ES. <u>Termo de Compromisso n.º 001/94</u>, Proc. n.º 01-93-02103, de 21 fev. 1994. Termo de Compromisso que entre si fazem o Governo do Estado do Espírito Santo, a companhia Espírito Santense de Saneamento - CESAN e o Movimento Comunitário do Bairro Joana D'Arc. CESAN, ES. <u>Termo de Acordo n.º 001/94</u>, Proc. 01-92-01058, de 28 fev. 1994. Termo de Acordo que entre si fazem a Companhia Espírito Santense de Saneamento - CESAN, o Governo do Estado do Espírito Santo, através da Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente – SEAMA, de um lado e, de outro, a Associação de Paneleiras de Goiabeiras. DECRETO n. 3551 de 4 de agosto de 2000 Art. 1º ao Art. 9º - Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro. Cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências.

9 AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

9.1 PROBLEMAS E POSSIBILIDADES
PROBLEMAS: As principais matérias-primas da atividade provêm do ambiente natural. A argila tradicionalmente usada por sucessivas gerações de paneleiras é proveniente da jazida situada no Vale do Mulembá, uma área de expansão urbana, vizinha ao bairro Joana D' Arc. Está em andamento polêmico projeto para a instalação de uma estação de tratamento de esgoto que ocuparia parte da área do barreiro. Teme-se o impacto que esse empreendimento possa causar, não apenas pela contaminação física do barro, mas também pela contaminação da imagem do produto, enquanto utensílio culinário. O manguezal, habitat da espécie vegetal da qual se extrai a tintura do tanino, tem sido objeto de pesquisa e tema de programas de educação ambiental da Universidade, entre os quais o trabalho com os <i>casqueiros</i>, para orientação da coleta da casca do mangue-vermelho. Constata-se, também, ações do poder público municipal, no sentido de conter as ocupações irregulares. O manguezal tem sido explorado enquanto rota turística, associada a programas de preservação do ambiente natural e das atividades a ele relacionadas, como as das desfiadeiras de siri, das paneleiras, dos catadores de caranguejos e coletores de ostras e outros mariscos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: Sítio	ES	01	00	02	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9.2 RECOMENDAÇÕES
Recomenda-se a identificação e documentação das Bandas de Congo, em especial às que têm ligação com as Paneleiras de Goiabeiras.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: Sítio	ES	01	00	02	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10 DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: PARA LISTA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

FORMULÁRIOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES	A localidade é o próprio sítio: Goiabeiras Velha
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	Ver anexo 1
ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	Ver anexo 2
ANEXO 4: CONTATOS	Ver anexo 4

11 TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	AUGUSTO DRUMOND DE MORAES, SHEILA GOMES E LUCIANO SANTOS NASCIMENTO		
SUPERVISOR	Tereza Carolina Frota de Abreu		
REDATOR	Alessandra D'Aqui Velloso		DATA 18 de setembro de 2002
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Tereza Carolina Frota de Abreu		